

Não se trata de fenômeno desconhecido da literatura especializada. Em vários estudos, esse ciclo temporal foi observado. Por que razão alguns períodos do dia são mais propícios a acolher acontecimentos desta ordem do que outros?

Dada a quase universalidade desta constatação, alguns estudos buscaram explicações de ordem natural, afetando o humor coletivo. À noite, o humor dos indivíduos estaria mais propenso à agressividade e ao confronto de uns em relação a outros. Esse humor tenderia a se apaziguar durante a madrugada e a manhã, acompanhando o ciclo biológico dos organismos humanos. Embora essa explicação possa parecer lógica, não há sólidas evidências empíricas de que esse ciclo esteja presente em todas as sociedades, independentemente de suas tradições e organização social e cultural.

É mais provável que esse ciclo esteja associado às formas históricas de organização da vida coletiva segundo grupos sociais determinados. Como já demonstrado em vários estudos, é forte a correlação entre esses indicadores sociodemográficos e socioeconômicos e a maior concentração de ocorrências de homicídio. Em geral, as maiores taxas de homicídio estão concentradas em áreas onde há forte congestionamento habitacional, isto é, maior número de pessoas vivendo sob o mesmo cômodo. É o que ocorre com frequência nos distritos apontados anteriormente.

Certamente, não é o menor espaço que condiciona a maior probabilidade para ocorrência de homicídios. Se fosse assim, não teríamos como explicar por que as taxas de homicídio são tão baixas no Japão, sociedade onde famílias habitam espaços muito reduzidos.

Como em outras sociedades, os usos sociais do espaço estão regulados por suas características de organização social. No Brasil, não é diferente. O espaço doméstico parece ser um local de densificação das relações privadas e pessoais, onde há muita emoção e paixão, bem como muito confronto e altercação entre seus habitantes. É justamente à noite que a maior parte dos moradores de um mesmo domicílio se reúne, após fatigante e estressante dia de trabalho (e da persistente busca de reprodução da existência cotidiana) e de horas e horas consumidas em precário transporte público. Trata-se de um cotidiano marcado por frustrações de diversas ordens e pela ausência de um futuro definido. Nesse universo, não é raro que distintos problemas – fracasso escolar e amoroso, envolvimento de parentes no crime, falta de dinheiro para pagamento de dívidas, etc. – exacerbem emoções e estimulem uns e outros ao confronto com seus pares ou pessoas próximas, cujo desfecho pode resultar em mortes, sobretudo se estiverem acessíveis armas de fogo.

Do mesmo modo, convém lembrar que muitos dos homicídios, popularmente reconhecidos como chacinas e freqüentemente associados à chamada criminalidade organizada, ocorrem preferencialmente à noite. Esse é o período do dia em que muitos estão se recolhendo às suas moradias, para descanso. Nos distritos onde habita população de baixa renda e onde as condições de infra-estrutura urbana são as mais precárias, a iluminação pública é insuficiente, facilitando os ataques de surpresa e as fugas na escuridão. Como igualmente demonstrado em estudos, no lugar em que essas condições são mais precárias – sobretudo carência de asfalto e iluminação –, é menor a oferta de serviços públicos de segurança, como postos de polícia e rondas policiais. À noite, a vida torna-se menos protegida nesses distritos.

Notas

(1) Nesses distritos é muito comum que os bairros recebam nomes como Vila Nova Cachoeirinha, Vila Serralheiro, Vila Itaberaba, do mesmo modo que favelas sejam nomeadas como Vila Penteado, Vila Brasilândia etc.